



FESTIVAL DE MÚSICA DE ALCOBAÇA ENCERRA COM ÓPERA NO CINE-TEATRO DA CIDADE

Cistermúsica chega ao fim ao som d'Os Músicos do Tejo

É ao som dos Músicos do Tejo que chega ao fim o Cistermúsica, no próximo domingo, às 18 horas, no Cine-teatro de Alcobça João d'Oliveira Monteiro. O grupo traz até à cidade a ópera 'Il Mondo della luna' (1765), uma das "primeiras versões musicais do célebre libreto com laivos de ficção científica de Carlo Goldoni", escreveu o diretor artístico, Alexandre Delgado, no seu texto de apresentação do festival.

Os Músicos do Tejo vão assinalar os 300 anos do nascimento de Pedro António Avondano, nome maior da música portuguesa setecentista. O espetáculo tem direção musical e cravo de Marcos Magalhães, cabendo a Marta

Araújo a coordenação geral e cravo. As entradas custam 8 euros para a plateia e 5 euros para o balcão.



Já amanhã, um recital de trombone e piano vai "encher" a Adega dos Balões do Museu do Vinho de Alcobça. Um momento com assinatura de Gabriel Antão e Pedro Costa, para viver, amanhã, às 19 horas. Serão apresentadas obras de G.P. Telemann, Maurice

Ravel, Stjepan Sulek e Modest Mussorgsky. Os bilhetes custam 5 euros.

Depois do recital, pelas 21 horas, haverá um jantar de gala de encerramento da XXII edição

do Festival de Música de Alcobça. Será "servida" uma 'Sinfonia de sabores - O verão visitado entre a serra e o mar'. Quem quiser assistir ao concerto e jantar no Museu do Vinho terá de pagar 20 euros.

Os vencedores do Concurso de Interpretação do Estoril 2013 seguem viagem, no dia seguinte, às 21:30 horas, até à Igreja Matriz de São Martinho do Porto. Este concerto resulta de uma parceria com o Concurso Internacional de Interpretação do Estoril.

O Cistermúsica chega ao fim no próximo fim de semana, com a certeza de que no próximo ano há mais e que, durante o último mês, se viveram momentos de grande qualidade e magia musical na região.

texto LUCI PAIS

Crítica



Hopkinson Smith

Músico reconhecido internacionalmente como sendo uma individualidade de liderança no campo da música antiga e um dos maiores alaúdistas do mundo, apresentou-se publicamente no passado dia 20 de julho, na sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Maria de Alcobça, num concerto memorável.

Tiorba, instrumento da família do Alaúde foi o eleito para executar obras inigualáveis do repertório puramente instrumental, de um dos compositores mais reconhecidos pela sua genialidade musical, do período Barroco.

Hopkinson Smith apresentou 3 Suites Barrocas de Johann Sebastian Bach: 1007, 1008 e 1009. Originalmente escritas para o instrumento da família das cordas friccionadas - o Violoncelo - a escolha da Tiorba para executar estas obras excecionais e sublimes não foi de todo inocente, uma vez que, sendo um instrumento grave da família do Alaúde, permite executar notas graves que se encontram na tessitura do instrumento original.

A sua performance não deixou ninguém indiferente pela magnífica execução técnica, assim como, na sua interpretação de um repertório ímpar, no mundo da música Barroca.

texto RÚBEN MAURÍCIO



Crítica

Cappella Musical Cupertino de Miranda

No dia 11 de julho a Cappella Musical Cupertino de Miranda devolveu por momentos à nave central do Mosteiro de Santa Maria de Alcobça sons semelhantes aos que se fizeram ali ouvir há séculos atrás. A primeira parte do concerto restituiu a vida a obras até aqui encarceradas nos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, curiosamente dedicadas aos defuntos, de tantos nomes até aqui desconhecidos. Num alinhamento que

respeitou religiosamente a ordem litúrgica das obras, interpretadas com enorme cuidado técnico e estilístico, renasceu um legado até aqui esquecido. Todas as obras e a forma excelente com que foram interpretadas deram a sentir da morte o seu lado mais tranquilo, pacificador, diria até luminoso. A excelência dos intérpretes enleou cada frase com a seguinte, mesmo nos momentos mais densos, de forma translúcida, conduzindo de forma perfeita à se-

gunda parte do concerto e ao que ela representou: o Paraíso. Apesar de tecnicamente distinta, a obra de Ivan Moody figurou com sublimidade a meta do caminho percorrido na primeira parte.

Transcrevendo o comentário deixado no manuscrito do Hostias e preces, sobre Fernão Gomes, deixo a mesma apreciação em relação a este concerto: Optimus Lusitanus. Et optimus in arte.

texto RITA PEREIRA



Incertustrio

Protagonizado por três promissores e evidentes talentos, o concerto de dia 16 na Igreja Matriz de Évora de Alcobça, trouxe aos (infelizmente poucos) felizardos que o ouviram a possibilidade de melhor conhecer a boa música escrita para esta formação. É uma satisfação sentir a alegria e entusiasmo com que este trio nos comunica a sua música. Donas de um domínio técnico de alto nível as intérpretes conseguem viajar com a música que fazem, trazendo conforto ao ouvinte e levando-o com elas numa agradável viagem de sons, sonhos e magia.

texto SOFIA SILVA

OKYSPOT®

A PUBLICIDADE CERTA NO LOCAL CERTO

LCD INDOOR
CORPORATE TV
GESTÃO DE FILAS

262 596 117
www.okyspot.com